EDITORIAL

Operação Pipa: improvisação, desídia e sofrimento

O Ceará está às voltas com um fenômeno recorrente: a iminente suspensão do serviço de distribuição de água potável para populações rurais afetadas pela estiagem. Trata-se da Operação Pipa, cuja execução foi entregue ao Exército Brasileiro pelo Governo Federal.

Como já ocorreu outras vezes, a alegação é de falta de repasse do dinheiro destinado a esse serviço pelo Ministério da Integração Nacional. Sem ter como pagar os pipeiros, a coordenação da Operação prepara-se para suspender o fornecimento de água para as comunidades carentes. Só 30% dos trabalhos estão sendo executados, e cessarão de todo no fim do mês, caso não chegue o repasse. Apenas no Ceará serão prejudicadas 42 cidades.

Acontece que sem água potável a população ficará entregue a própria sorte, o que é desesperador. Passar sem alimentos, durante alguns dias, é uma experiência sabidamente dolorosa, o que dizer, então, de ser privado de água? É algo inadmissível a estas alturas do desenvolvimento de nossa sociedade.

Aliás, o próprio serviço de carros-pipa é anacrônico, não só por ensejar brechas para a corrupção, mas também por ser um fator de contaminação da água, prejudicando a saúde da população. Infelizmente, é um recurso que não pode ainda ser dispensado dada a falta de uma logística mais racional de socorro às populações atingidas.

Não deveria existir qualquer tipo de interrupção desse serviço por razões burocráticas

A disseminação de cisternas de placa (combinada com açudes, barragens e poços artesianos equipados de dessalinizadores) deveria ser a base principal da logística destinada a enfrentar esse tipo de contingência. Já que é preciso lançar mão dos carros-pipa, isso deveria estar planejado há muito, pois não se trata de fenômeno extraordinário. Quantas vezes é preciso repetir isso? No mínimo, não deveria existir qualquer tipo de interrupção desse serviço, por razões burocráticas. No ano passado, denunciamos, aqui, a mesma desídia.

Em seus gabinetes, os burocratas veem apenas números e estatísticas. No mundo concreto, entretanto, tratam-se de pessoas de carne e osso, mergulhadas na aflição de passar dias e dias sem dispor do mais básico recurso vital para a sobrevivência. É um absurdo.

Comente nosso editorial >> opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge >> charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Dia da criança

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

Dei-me conta do dia da criança pelo calendário: uma data, uma data, uma data. Deixei a agenda e saí. Dirigindo pela cidade, tomei um susto: saindo, não sei de onde, meninos, meninas, mulheres, homens. Todos, todos, todos maltrapilhos, desgrenhados, magros, assustados, correndo ao encontro dos carros - de mãos estendidas. Nos olhos, o medo, o alvoroço, o susto, o pedido. Pedido...

Das matas do Cocó, grupos e mais grupos. Famílias? Pais, mães, filhos? Não sei: grupos, grupos... Um só destino: correr de um lado para o outro. Quem sabe um aceno, uma moeda, um brinquedo... Corriam de um lado para o outro, como bandeiras desfraldadas balançando ao vento. O vento levando. Só o vento. O carro parou e foi cercado por todos que estavam ali...

Adultos, que foram crianças, conduzindo crianças que serão adultos como eles. Hoje, adultos, como crianças, ontem, sem destino. Um objetivo: estender a mão e esperar.

Mais grupos chegando... Saí, despedaçado coração. Inútil coração. Solidariedade de coisa alguma. Vergonha. Vergonha. Gerações entrelaçadas pela miséria.E estamos formando outras e mais outras. As que ali estavam, adultos, foram crianças - ontem. Hoje conduzem crianças, como antes, eles eram conduzidos. Mãos estendidas.

Saíram de onde? Descer do carro, para quê? Dizer que estava ali, triste, revoltada, solidária, impotente? Imponente está sendo o Castelão. Já viram? Coisas de primeiro mundo - bradam os arautos do coisa alguma. Para quê? Ora, para a Copa. Copa, que Copa? Um joguinho que vão nos mandar. Ceará está se preparando para a Copa. Fortaleza está se embelezando para a Copa. Copa, que Copa? Um jogo é um jogo, é um jogo.

Mendigos, famintos, crianças desgrenhadas, sem roupa limpa, descalças, mãos estendidas. Dinheiro? Dinheiro é para a Copa, meninada. Para a Copa. Se no dia da criança conseguiram chegar ao asfalto, na Copa ficarão tocaiados, Deus sabe onde. Catarina e suas cidades de cenário. Maria Antonieta e seus brioches...

ESCREVE ÀS TERÇAS

O povo está nu!

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

Professor e ex-diretor do IFCE

"Tu né daqui não, né ?". Muitos de nós, terráqueos fortalezenses, já alertamos turistas com vidro aberto na Via Expressa. Ou na Beira-mar, passeando com um reluzente cordão "18 que late", sem saber que serão "mordidos" por trombadinhas náuticos (nível Olimpíadas 2016) que se lançam mar adentro, fora do alcance dos PMs e seus patinetes "Miami beach".

"You are not from here, macho véi !", diria o Falcão em noite de Waldik, em um recomendável cartão de boas-vindas no Pinto Martins, prevenindo turistas sobre o que pode lhes acontecer na Fortaleza Bela ... e insegura.

Cômico, não fosse trágico, é o caso dos indefectíveis normândicos com suas bochechas tostadas e a inconfundível meia no meio da canela, uma placa na testa "me roube que eu gosto", uma Roliflex nos peitos, que mais parece uma boca de metrô, fotografando o Dragão do Mar.

Pois bem, chegou o meu dia! Até sábado passado eu o único da minha tribo que ainda não tinha sido assaltado na cidade do saudoso Júlio Pirata de Iracema!

O meu caso foi o manjado "preda-no-vrido do fusca" onde a expectativa é um tête-à-tête com o passageiro, seguido de um diálogo nem sempre cordial: "passa tudo, otário". Pior foi o primo Reimundo que, além de ser depenado com um 38 nas coronárias, teve que "negociar" com sua mulher, no banco ao lado: "minha bolsa Luiz Viton, do Paraguai? Dou nada! ... Nenh!".

É! No final, fui mesmo um irresponsável (teria insinuado o escrivão quando fiz o BO)! Senti-me o grande culpado em ter sido vítima de uma tentativa de assalto.

Um "moribundo movendo a mão à piedade de Zaratrusta" enquanto fugia dantescamente de uma bala que, felizmente, não veio.

Mesma sorte não teve nosso amigo Vicente de Paulo Miranda Leitão, do IFCE, professor e pai (**O POVO** em 22/9/2011), vitimado em plena luz do dia ao tentar proteger sua esposa!

É! Ninguém diz nada mas parece que o povo está nu!

ESCREVE MENSALMENTE

Festival das Juventudes

Luizianne Lins
luiziannelins@bol.com.br

Jornalista e prefeita de Fortaleza

Iniciei minha militância política muito jovem. Sei o que significa um espaço de socialização saudável com saberes e prazeres que muito podem nos ensinar. Como prefeita de Fortaleza tenho alegria de estar implementando políticas públicas para a juventude de hoje e para as futuras juventudes de Fortaleza.

Falo de um conjunto de ações (algumas em parceria com o Governo Federal) que incluem a criação da Coordenadoria da Juventude (com importância de Secretaria); o Projovem, programa que já beneficiou mais de 18 mil jovens com educação e qualificação profissional; o CredJovem, que concede crédito para empreendimentos; o Proinfor, que qualifica para o mercado de trabalho em tecnologia da informação; as Praças da Juventude, que atendem a demanda de espaços de esporte e lazer - as praças do Bonsucesso e do Dendê foram inauguradas e a da Serrinha está em construção; e os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas).

O Cuca Che Guevara (Barra do Ceará) oferece oportunidades em esporte, arte, cultura, lazer e qualificação profissional e já atendeu mais de 5.500 jovens em dois anos. Outros dois Cucas estão em construção no Mondubim e São Cristóvão.

Outra política juvenil acertada é o Festival Latino-Americano das Juventudes. O segundo encontro ocorreu este mês em Fortaleza, com cerca de sete mil jovens do Brasil, Paraguai, Argentina, Colômbia, Chile e Uruguai. Foi um intercâmbio de vivências entre jovens de realidades diferentes, mas com o objetivo comum de discutir um futuro melhor para o Brasil e para o mundo.

Na conferência de encerramento do Festival, sancionei o Plano Municipal de Juventude, documento que contém diretrizes, ações e metas que vão guiar as políticas públicas para esse segmento nos próximos 10 anos.

Apostamos em tudo isso porque acreditamos na juventude como protagonista na construção da liberdade. E liberdade e democracia são fundamentais para um mundo mais humano, mais justo e mais solidário.

Fala, cidadão

Operação carro-pipa

Por atraso no repasse de verbas, até o fim do mês, comunidades do sertão cearense devem perder a única fonte de água potável disponível. Leitores comentam no portal www.opovo.com.br

Enquanto faltar vontade política e busca pelo interesse coletivo, e persistir a exploração da miséria humana, ainda veremos a população sem direito sequer a ter uma vida com suas necessidades básicas atendidas.

Antonio de Oliveira.

Dinheiro para as necessidades do povo falta, mas para aumentar os salários absurdos de nossos políticos não. Até quando aceitaremos esta situação que nossos políticos impõem?

Rodolfo.

Excelente matéria. Parabéns a Mariana Lazari e Sara Maia que conseguiram passar o dama dessas comunidades, mostrando com sensibilidade a inaceitável realidade desses nordestinos.

Maíra.

Páginas Azuis

Sempre que leio sobre sucesso, vejo que a receita é a mesma. Visão empreendedora, coragem de ousar e determinação. Apesar de ser moda hoje e os palestrantes falarem como novidade, vem sendo assim há muitos anos. Parabéns!

Wal. Comentando a entrevista com Freitas Cordeiro, presidente da CDL Fortaleza, no portal www.opovo.com.br

Morte de jovens

Já estão sendo mortos às dezenas, depois serão às centenas e nenhum órgão específico para combater as drogas e nem investimento na Educação para oferecer condições de defesa das pessoas contra este mal que mata.

Amália. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "15 jovens são assassinados no Ceará"

Divino Pai Eterno

Foi tudo maravilhoso! Queria fazer uma observação para os organizadores do evento: da próxima vez pensem nas pessoas que dependem de ônibus. Não só eu, mas várias pessoas passaram mais de uma hora esperando ônibus.

Vânia Maria Alves. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Padre Robson e a imagem da Santíssima Trindade reúnem multidão"

Greves

E quem paga a conta pelo professor precarizado? E pela jornada extra do bancário devido às demissões? E o carteiro que recebe pouco mais de um real para almoçar todos os dias?

Érico. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Como a conta chega ao cidadão"

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana Dummar
Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Néri

Diretora-Executiva da Redação: Fátima Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Edson Barbosa
Gerente-Geral do Comercial: Magda do Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Xavier
Gerente do Industrial: Kléber Brasil
Gerente de TI: Alexandre Penha
Banco de Dados: Maria Teresa Ayres
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Sousa, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar

Ombudsman: Paulo Rogério

OP GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO
Presidente Luciana Dummar
Vice-Presidente João Dummar Neto

DIRETORIA GERAL
Jornalismo Arlen Medina Néri
Operações André Azevedo
Mídia Digital Demócrito Dummar Filho
Comercial Marisa Quinderé
Mercado Leitor Victor Chalid
Diretor Institucional Plínio Bortolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1940 | Paulo Sarasate 1943 - 1966 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010
CENTRALDERELACIONAMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6185 . Email: ombudsman@opovo.com.br
POPULARES: 3254 1010 / DIRETORIA: 3255 6001/3255 6619

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA. - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone (0xx61) 364 9900. Fax (0xx61) 364 9901. E-mail: distribuidora@opovobrasilia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00. Assinatura: Anual: R$ 744,00; Semestral: R$ 372,00; Trimestral: R$ 186,00; Anual Executiva: R$ 512,00; Semestral Executiva R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 117,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS | IVC INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO | SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. www.opovo.com.br